

III JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

Semana da
Solidariedade
10 a 17 de novembro 2019

Valdeci
Nascimento,
40 anos
(pedreiro)

“A ESPERANÇA
DOS POBRES
JAMAIS SE
FRUSTRARÁ”





CÁRITAS BRASILEIRA

Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

ENDEREÇO: SDS – Bloco P – Ed. Venâncio III – Sala 410

CEP: 70.393-902

TELEFONE: +55 61 3521 0350

PUBLICAÇÃO: III Jornada Mundial dos Pobres – Semana da Solidariedade

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO: Alessandra Miranda, Dom Joel Portella Amado, Francisco de Aquino Júnior, Sandra Silva e Tainá Aragão

ORGANIZAÇÃO: Cristina dos Anjos, Cristina Bove, Jucelene Rocha, Osnilda Lima e Olávio Dotto.

CAPA: Tainá Aragão

PROJETO GRÁFICO: IComunicação

TIRAGEM: 11.000 exemplares



ORELINA NUNES, 36 ANOS

Catadora de materiais recicláveis (Coorpefé)

“Ser pobre no Brasil não é nem ser quem não tem nada. Eu acho que os ricos são mais pobres que a gente, porque eles não fazem nada para ajudar. Acho eles mais pobres do que esses mendigos que moram debaixo da ponte porque estes, pelo menos, têm liberdade de falar a verdade. O governante não. Ele fica só iludindo o povo e não faz nada para ajudar nem para resolver os problemas. Olhe a saúde como está, entende? Isso que é pobreza: você chegar ao hospital e não ter médico. Você ir ao posto e não ter médico. E o governante ainda tem a coragem de dizer que a saúde está boa! A gente que não tem uma condição boa. Nós, para ele, somos pobres; mas, para nós, eles que são pobres, não é? De sentimento e de coração.”

“A ESPERANÇA DOS POBRES JAMAIS SE FRUSTRARÁ”

Papa Francisco

IRMÃOS E IRMÃS EM CRISTO, com alegria, aqui está o subsídio que vai orientar a Igreja no Brasil, a viver a III Jornada do Mundial dos Pobres (JMP), na semana de 10 a 17 de novembro de 2019.

Convocada pelo Papa Francisco no encerramento do Ano da Misericórdia, em 2016, a JMP é um convite a todas as comunidades cristãs e a todas as pessoas de boa vontade, para que levem esperança e conforto aos pobres, e a colaborem para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade humana.

A principal referência para a Jornada é sempre a mensagem do Papa Francisco. Esse ano, o Papa nos oferece como iluminação bíblica a citação do Salmo:



“A esperança dos pobres jamais se frustrará” (Sl 9, 19). Ele nos diz que “a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora é uma escolha prioritária que os discípulos de Cristo são chamados a abraçar para não trair a credibilidade da Igreja e dar uma esperança concreta a tantos indefesos”.

Como nos anos anteriores, a Cáritas Brasileira está animando as ações da JMP. Nesta terceira edição da Jornada, as pastorais sociais, de modo especial, a Pastoral do Povo de Rua e a Pastoral da Mulher, vêm se somar a este empenho de mobilizar as iniciativas de solidariedade e empatia com os empobrecidos do nosso país.

Este subsídio oferece textos para reflexão e sugestões de ações que podem ser realizadas, além de depoimentos que inspiram a reflexão a respeito da situação de vulnerabilidade e da resistência dos empobrecidos na defesa dos seus direitos e garantia de sua dignidade. Como instrumentos de comunicação são disponibilizados spot para rádios e TVs, cartaz, e cards para as redes sociais.

O Papa Francisco nos convoca a sermos evangelizadores e evangelizadoras coerentes, semeando sinais palpáveis de esperança. Rogamos à Nossa Mãe Aparecida bênção e força, animando-nos no caminho da esperança e reforçando em todos nós a vontade de colaborar concretamente para que os empobrecidos do nosso imenso Brasil possam sentir o calor do nosso afeto, da nossa presença, na busca por uma vida digna para todas as pessoas. 

Dom Joel Portella Amado

Bispo auxiliar de S. Sebastião do Rio de Janeiro e Secretário Geral da CNBB



Tainá Aragão

ATIVIDADES MOBILIZADORAS PARA A JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

MOBILIZE SUA PARÓQUIA, comunidade, grupo, pastoral ou coletivo para organizar a Jornada Mundial dos Pobres – Semana da Solidariedade, de 10 a 17 de novembro de 2019.

Na preparação das ações para a III Jornada Mundial dos Pobres, deixem a criatividade fluir, permitam também que as características territoriais e culturas locais orientem a organização das atividades. Seguem algumas sugestões que podem iluminar seu grupo ou sua comunidade em relação ao que é possível e desejável organizar para essa grande mobilização solidária.



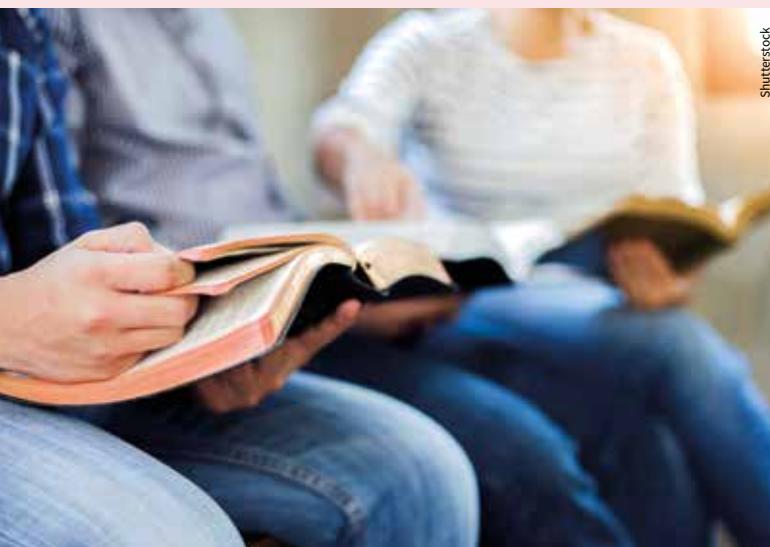
Shutterstock



Tainá Aragão



Shutterstock



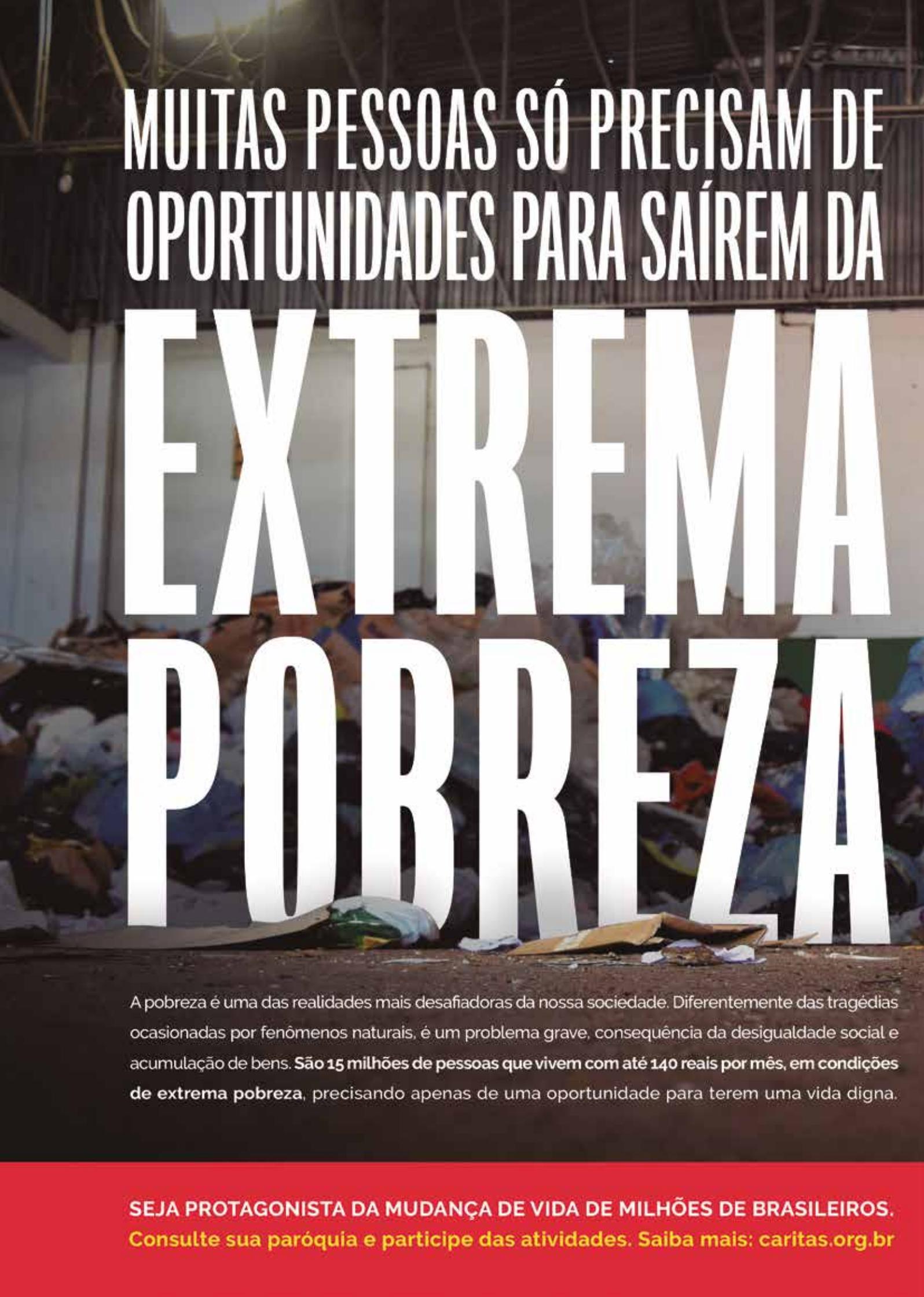
- **Rodas de conversa** com as pessoas em situação de vulnerabilidade e lideranças populares sobre a situação social/política e econômica do país.
- **Diálogos** com os atores protagonistas das lutas sociais sobre desafios do cotidiano, direitos básicos e formas de organizações populares.
- **Momentos culturais** com teatro, música e outras manifestações culturais.
- **Gincanas** para arrecadação de alimentos, roupas, materiais escolares etc.
- **Celebrações** da Palavra e eucarísticas.
- **Momentos de estudo** da Mensagem do Papa Francisco para esta III Jornada Mundial dos Pobres e rodas de diálogos.
- **Círculos bíblicos.**
- **Manifestações ou atos públicos** para chamar a atenção dos poderes públicos locais sobre alguma situação de negação de direitos.
- **Campanhas de cidadania** com atendimentos sociais, atividades lúdicas e esportivas.
- **Partilha fraterna das refeições.** Organização de um café da manhã, almoço ou jantar com as pessoas e partilha da mesma mesa, especialmente no Dia Mundial dos Pobres – 17 de novembro.
- **Audiências públicas.**
- **Atividades de formação e convivência** em espaços de medidas socioeducativas, asilos, orfanatos, presídios, com pessoas em situação de rua, entre outros espaços e grupos.



MARIA ZEZÉ,
Integrante da Coordenação Nacional do
Movimento de Trabalhadores Sem Teto
(MTST), assentada no Nova Planaltina

“Ser pobre no Brasil é sinônimo de resistência e existência, todo dia ter que matar um leão para estar vivo no dia seguinte. O movimento popular é uma ferramenta para as pessoas se empoderarem e dizer: ‘eu sei dos meus direitos!’ Quando o MTST faz uma ocupação de solo ele

sabe o porquê está fazendo. O Estado sabe o porquê daquelas famílias sem terra estarem ali se organizando: é porque elas não aguentam mais pagar aluguel, não aguentam mais ter que escolher entre comer ou pagar o aluguel. Não dá para saber que isso está acontecendo e não se mobilizar com essas pessoas. Então a opção é se juntar a todas as classes trabalhadoras menos favorecidas e dizer que nós queremos nossos direitos garantidos. A luta é a saída para a naturalização da pobreza.”

The background of the entire page is a photograph of a slum. It shows a dense area with makeshift structures, some people, and a lot of trash and debris on the ground. The lighting is somewhat dim, suggesting an urban environment. The text is overlaid on this image.

MUITAS PESSOAS SÓ PRECISAM DE OPORTUNIDADES PARA SAÍREM DA EXTREMA POBREZA

A pobreza é uma das realidades mais desafiadoras da nossa sociedade. Diferentemente das tragédias ocasionadas por fenômenos naturais, é um problema grave, consequência da desigualdade social e acumulação de bens. São **15 milhões de pessoas** que vivem com até **140 reais por mês**, em condições de **extrema pobreza**, precisando apenas de uma oportunidade para terem uma vida digna.

SEJA PROTAGONISTA DA MUDANÇA DE VIDA DE MILHÕES DE BRASILEIROS.
Consulte sua paróquia e participe das atividades. Saiba mais: caritas.org.br



III JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

Semana da
Solidariedade

10 a 17 de novembro 2019

Tema: "A esperança dos pobres jamais se frustrará"

DILEI NUES, 32 ANOS, sobrevivia como catador no lição da Estrutural, localizado no Distrito Federal. Hoje, é presidente de uma cooperativa de catadores que, por meio do empoderamento e da organização coletiva, possibilitou a outros sair da extrema pobreza.





DAMELIS CASTILLO, 58 ANOS
Musicista poeta e arte-educadora
venezuelana, criadora do projeto Guaramo

“A maior riqueza que existe nos povos é sua cultura, é seu orgulho. É orgulho por ser parte da ancestralidade de sua comunidade, de sua família, de sua terra. Então, nós, como migrantes, temos o dever de aprender, conhecer a língua, as leis e os costumes do Brasil, e conhecer esse país maravilhoso. Ao mesmo tempo, compartilhamos e mostramos um pouco do que nós somos.”

Dessa forma, continuamos crescendo e fazendo crescer o Brasil. O Brasil tem sido feito assim: com a somatória de muitas culturas, línguas e sabores do mundo. Por isso, é essa grande potência, esse coração imenso do mundo. Enquanto o Brasil ama, recebe e acolhe mais essas pessoas que estão precisando do abraço e acolhimento solidário, podemos ter certeza de que, nesse abraço solidário, tem muitas soluções para a atual realidade brasileira, porque, nessa diversidade, aprendemos a superar todo tipo de pobreza.”

“A ESPERANÇA DOS POBRES JAMAIS SE FRUSTRARÁ”

(Sl 9, 19)

ESTAS PALAVRAS são de incrível atualidade. Expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar, sobretudo, no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

O salmista descreve a condição do pobre e a arrogância de quem o oprime (Sl 10, 1-10). Invoca o juízo de Deus, para que seja restabelecida a justiça e vencida a iniquidade (Sl 10, 14-15). Parece ecoar nas suas palavras uma questão que atravessa o decurso dos séculos até aos nossos dias: como é que Deus pode tolerar essa desigualdade? Como pode permitir que o pobre seja humilhado, sem intervir em sua ajuda? Por que consente que o opressor tenha vida feliz, enquanto o seu comportamento deveria ser condenado precisamente devido ao sofrimento do pobre?

No período da redação do salmo, assistia-se a um grande desenvolvimento econômico, que também acabou – como acontece frequentemente – por gerar fortes desequilíbrios sociais. A realidade, hoje, não é muito diferente! Há numerosos grupos de pessoas cuja crise econômica não impediu um enriquecimento tanto mais anômalo quanto aquele confrontado com o imenso número de pobres que vemos pelas nossas estradas. A estes, que acabam, por vezes, humilhados e explorados, falta o necessário.

Além disso, como esquecer os milhões de migrantes vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumentalizados para uso político, a quem se negam a solidariedade e a igualdade? E todas as pessoas sem abrigo e marginalizadas que vagueiam pelas ruas das nossas cidades?

O contexto descrito pelo salmo tinge-se de tristeza, devido à injustiça, ao sofrimento e à amargura que fere os pobres. Apesar disso, ele fornece uma bela definição do pobre: é aquele que “confia no Senhor” (9, 11), pois tem a certeza de que nunca será abandonado. Na



Mensagem do Papa Francisco para a III Jornada Mundial dos Pobres

escritura, o pobre é o homem da confiança! E o autor sagrado indica também o motivo dessa confiança: ele “conhece o seu Senhor” (9, 11). Na linguagem bíblica, esse “conhecer” indica uma relação pessoal de afeto e de amor. O Deus que Jesus quis revelar é este: um Pai generoso, misericordioso, inexaurível na sua bondade e graça, que dá esperança sobretudo aos que estão desiludidos e privados de futuro.

Aos discípulos do Senhor Jesus, a condição que se lhes impõe para que sejam evangelizadores coerentes é semear sinais palpáveis de esperança. A todas as comunidades cristãs e aos que sintam a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este Dia Mundial possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade. Acompanhem-nos as palavras do profeta que anuncia um futuro diferente: “Para vós que respeitais o meu nome, brilhará o sol de justiça, trazendo a cura nos seus raios” (Ml 3, 20).

Vaticano, 13 de junho de 2019. Memória litúrgica de Santo Antônio de Pádua. **Para ler a mensagem na íntegra acesse: caritas.org.br.** 

CENTRALIDADE DOS POBRES NA IGREJA

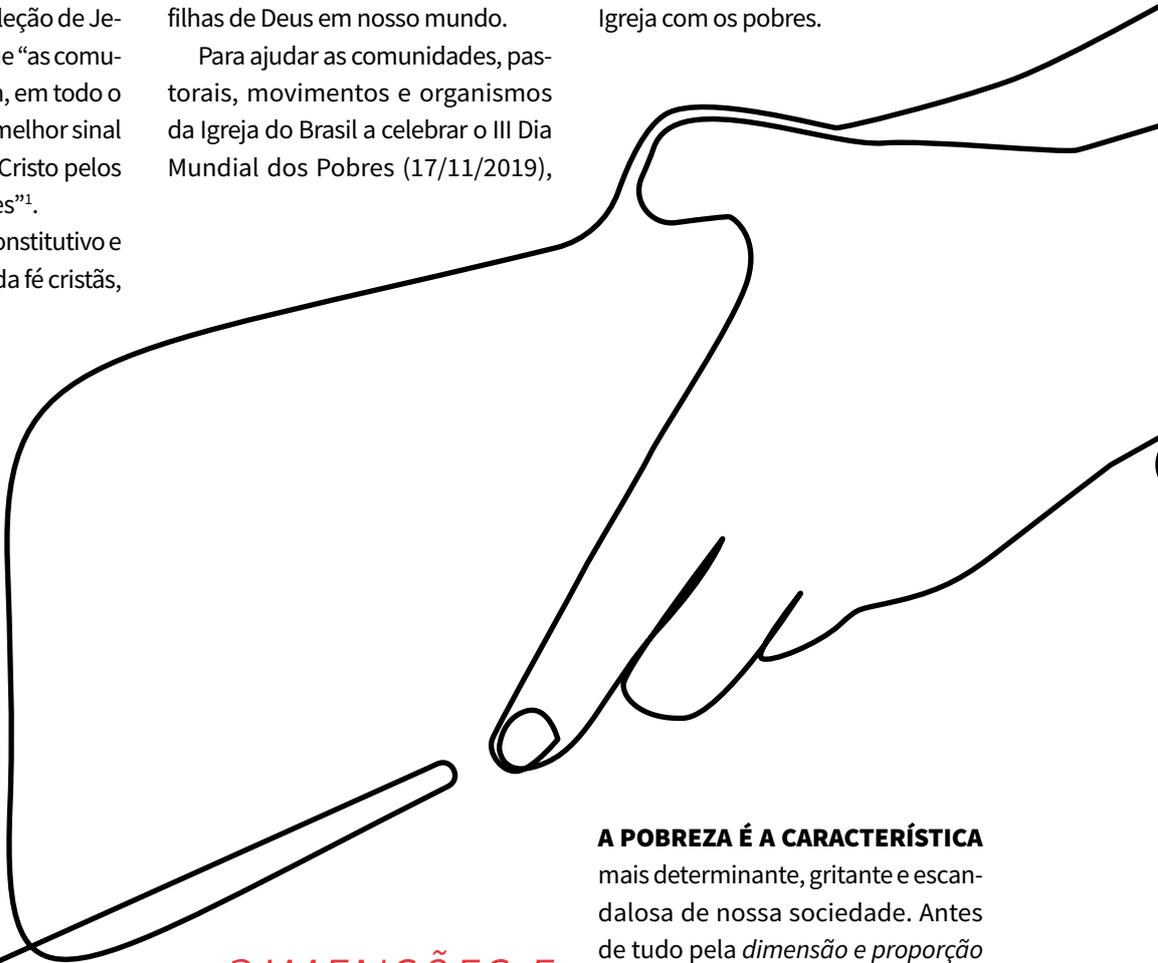
NO FINAL DO Jubileu Extraordinário da Misericórdia (2015-2016), o Papa Francisco instituiu o *Dia Mundial dos Pobres*, a ser celebrado no penúltimo domingo do tempo litúrgico. Seu objetivo é recuperar e reavivar na Igreja “um elemento requintadamente evangélico, isto é, a predileção de Jesus pelos pobres” para que “as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carentes”¹.

Se isso é um aspecto constitutivo e essencial da revelação e da fé cristãs,

como se pode comprovar na Sagrada Escritura e em toda a tradição da Igreja, torna-se ainda mais relevante, urgente e prioritário em nosso tempo, dados o crescimento da desigualdade social e a situação dramática e desesperadora em que vivem tantos filhos e filhas de Deus em nosso mundo.

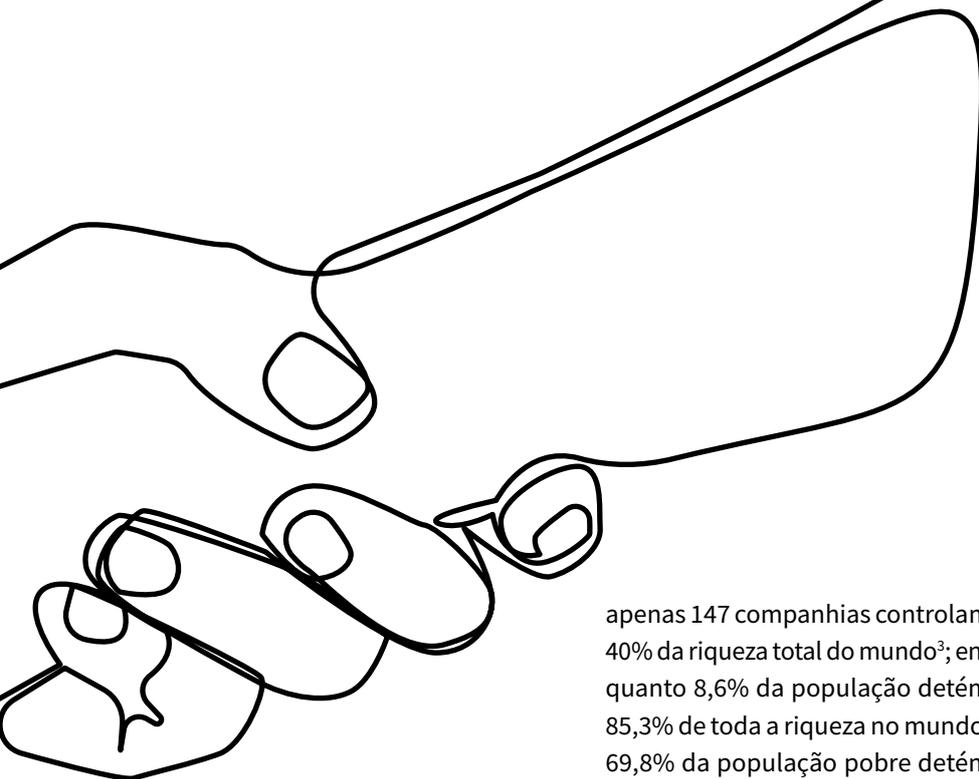
Para ajudar as comunidades, pastorais, movimentos e organismos da Igreja do Brasil a celebrar o III Dia Mundial dos Pobres (17/11/2019),

apresentaremos alguns dados que ajudam a compreender as dimensões e proporções da pobreza no Brasil e no mundo, destacaremos com Francisco o “vínculo indissolúvel entre nossa fé e os pobres” (Eg 48) e indicaremos alguns aspectos do compromisso da Igreja com os pobres.



DIMENSÕES E PROPORÇÕES DA POBREZA

A POBREZA É A CARACTERÍSTICA mais determinante, gritante e escandalosa de nossa sociedade. Antes de tudo pela *dimensão e proporção* que adquiriu: São milhões de pessoas que vivem em condições sub-humanas, carecendo das condições materiais básicas de sobrevivência. E, mais ainda, por ser algo *produzido e lucrativo*: não é um fenômeno



natural, fruto do acaso ou do destino, mas fruto de opções políticas e econômicas, consequência natural da riqueza ou acumulação de bens.

Se isso caracteriza a maioria das sociedades que conhecemos, a ponto de ser naturalizado por muita gente (“sempre foi assim”), adquiriu em nossa sociedade dimensões e proporções incomparáveis e escandalosas:

Situação mundial: enquanto a América do Norte e a Europa têm apenas 18,6% da população no planeta e concentram 67,1% de toda riqueza global, a África e a América do Sul têm 20,3% da população e detêm apenas 11,1% da riqueza²;

apenas 147 companhias controlam 40% da riqueza total do mundo³; enquanto 8,6% da população detém 85,3% de toda a riqueza no mundo, 69,8% da população pobre detém apenas 2,9% da riqueza⁴; 0,7% da população mundial detém 46% da riqueza total do mundo, enquanto 73,2% da população detém apenas 2,4% da riqueza; 1% da população tem mais riqueza do que os 99% restante; 8 indivíduos detém a mesma riqueza que a metade mais pobre do mundo; entre 1998 e 2011, a renda dos 10% mais pobres aumenta cerca de 65 dólares, enquanto a renda de 1% mais rico aumentou cerca de 11.800 dólares (182 vezes mais)⁵.

Situação brasileira: de 2016 para 2017 o número de pobres que vivem com até 406 reais por mês passou de 52,8 para 54,8 milhões (2 milhões a mais!) e o número de pessoas que

vivem na extrema pobreza com até 140 reais por mês passou de 13,5 para 15,2 milhões de pessoas (quase 2 milhões a mais!); percentual de pobreza por regiões: nordeste (44,8%), sudeste (17,4%), sul (12,8%); quase metade da população das regiões norte e nordeste tem rendimento mensal de até meio salário mínimo; entre 2014 e 2017 o número de pessoas sem ocupação passou de 6,9% para 12,5% da população (6,2 milhões de pessoas a mais!); 40,88% da população vive de trabalho informal; os brancos ganham, em média, 72,5% mais que pretos e pardos e os homens 29,7% mais que as mulheres⁶; estudos parciais de 2015 estimavam mais de 100 mil pessoas vivendo em situação de rua no Brasil⁷.

Convém advertir com Francisco que “os pobres não são número” e não podem ser reduzidos a dados estatísticos⁸. Por trás desses dados, como têm recordado as conferências dos bispos da América Latina⁹, estão pessoas com rostos concretos e vidas destroçadas: camponeses, indígenas, negros, mulheres, população em situação de rua, desempregados e subempregados, moradores de favelas e periferias, vítimas do tráfico, mães desesperadas, jovens pobres e negros, migrantes, população LGBT.

São números escritos com lágrimas e sangue. Dados que ecoam como grito desesperado e silenciado de milhões de seres humanos que nos provocam, convocam e obrigam.



A IGREJA E OS POBRES

SE NINGUÉM PODE/DEVE ficar indiferente à situação de pobreza e miséria de que é vítima grande parte da população do Brasil e do mundo (senso de humanidade), muito menos podem ficar indiferentes os crentes em geral e os cristãos em particular (fé religiosa). Nem por humanidade nem por fé religiosa podemos aceitar o decreto de morte a tantos filhos/as de Deus e, conseqüentemente, “lavar as mãos” e nos desresponsabilizarmos de sua vida e de seu destino. É questão de “vida ou morte” para vítimas. E é questão de salvação ou de perdição para todos.

O Papa Francisco, em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, tem insistido, com toda a tradição cristã, no “vínculo indissolúvel entre nossa fé e os pobres” (Eg 48). Ficar “surdo” ao clamor dos pobres, “coloca-nos contra a vontade do Pai e de seu Projeto”. Não se deve esquecer jamais que “a falta de solidariedade nas suas necessidades, influi diretamente sobre nossa relação com Deus” (Eg 187).

Na mensagem que escreveu para o III Dia Mundial dos Pobres, o Papa Francisco recorda que a “descrição da ação de Deus em favor dos pobres” constitui um “refrão permanente da

Sagrada Escritura” e, referindo-se a Mt 25, 40, afirma que “esquivar-se dessa identificação [com o pobre] equivale a ludibriar o Evangelho e diluir a revelação”. No centro do Evangelho do Reino está a Bem-aventurança aos pobres: “Bem-aventurados vós, os pobres” (Lc 6, 20). Jesus “*inaugurou*, mas confiou-nos, a nós seus discípulos, a tarefa de lhe dar seguimento, com a responsabilidade de dar esperança aos pobres. Sobre tudo num período como o nosso, é preciso reanimar a esperança e restabelecer a confiança. É um programa que a comunidade cristã não pode subestimar. Disso depende a credibilidade do nosso anúncio e do testemunho dos cristãos”¹⁰. Aqui está o “critério-chave de autenticidade eclesial” (Eg 195) com base no qual “a Igreja mede a sua fidelidade de Esposa de Cristo”¹¹.

Para a fé cristã, a pobreza e a marginalização não são apenas uma questão sócio-política e ética (justiça social), mas também e mais radicalmente uma questão espiritual que diz respeito à nossa relação com Deus (salvação). “A situação em que vivem os pobres é critério para medir a bondade, a justiça, a moralidade, enfim, a efetivação da ordem democrática”¹². E é critério escatológico para medir a adesão ou rejeição de um povo ou de uma sociedade ao Deus que se revela na história de Israel e na vida de Jesus Cristo (Lc 10, 25-7; Mt 25, 1-40). De modo que os pobres e marginalizados são tanto os “juizes da vida democrática de uma nação”¹³, quanto o “protocolo com base no qual seremos julgados”¹⁴ ou o “passaporte para o paraíso”¹⁵.

COMPROMISSO COM OS POBRES

NA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *Evangelii Gaudium*, Francisco afirma que “uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois de nossa passagem por ela” (Eg 183). E em sua mensagem para o III Dia mundial dos Pobres insiste em não nos afastarmos do “Corpo do Senhor que sofre neles”, mas “tocar a sua carne para nos comprometermos em primeira pessoa num serviço que é autêntica evangelização”. E recorda que “a promoção, mesmo social, dos pobres não é um compromisso extrínseco ao anúncio do Evangelho; pelo contrário, manifesta o realismo da fé cristã e a sua vitalidade histórica. O amor que dá vida à fé em Jesus não permite que seus discípulos se fechem num individualismo asfixiante, oculto nas pregas duma intimidade espiritual, sem qualquer influxo na vida social”¹⁶.

Mas não há receita para o compromisso com os pobres. Nem existe uma única forma de compromisso com os pobres. Implica proximidade e escuta, acompanhamento e partilha espiritual, assistência em suas necessidades imediatas, luta por seus direitos e pela transformação da sociedade... E as referências em nossa tradição eclesial são muitas e diversas: de Francisco de Assis, Vicente de Paula, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Duce a Oscar Romero, Helder Câmara, Ezequiel Ramin, Pedro Casaldáliga etc.; dos serviços de visita e assistência imediata aos necessitados às pastorais e aos organismos sociais que acompanham os pobres em suas lutas e organizações populares;

da solidariedade cotidiana à luta pela transformação da sociedade.

Didaticamente, podemos indicar com Francisco quatro aspectos fundamentais do compromisso com os pobres¹⁷: 1) proximidade física e esforço de socorrê-los em suas necessidades; 2) cuidado espiritual e assistência religiosa; 3) vivência e fortalecimento da cultura da solidariedade e 4) enfrentamento das causas estruturais da pobreza e da injustiça no mundo através das lutas e organizações populares.

Importa ter presente que o compromisso com os pobres “envolve tanto a cooperação para resolver as *causas estruturais da pobreza* e promover o *desenvolvimento integral* dos pobres, como os *gestos mais simples e diários de solidariedade* para com as misérias muito concretas que encontramos” (Eg 188); passa tanto pelos gestos pessoais e comunitários de solidariedade, quanto pelas lutas por direitos e pela transformação da sociedade.

E importa recordar que o compromisso com os pobres é *tarefa de todos* na Igreja: “Ninguém deveria dizer que se mantém longe dos pobres porque suas opções de vida implicam prestar mais atenção a outras incumbências”; “ninguém pode sentir-se exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social” (Eg 201). “Todos os cristãos, incluindo os pastores, são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor”, unindo-se, nesta tarefa, às “demais Igrejas e comunidades eclesiais” (Eg 183). “Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e da promoção dos pobres” (Eg 187). Uma comunidade que não

se compromete criativamente com a causa dos pobres, “facilmente acabará submersa pelo mundanismo espiritual, dissimulado em práticas religiosas, reuniões infecundas ou discursos vazios” (Eg 207). 

1. PAPA FRANCISCO. Mensagem para o I Dia Mundial dos Pobres (19/11/2017). Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20170613_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html
2. Cf. POCHMANN, M. Desigualdade econômica no Brasil. São Paulo: Ideias & Letras, 2015, p. 50s.
3. Cf. *Ibidem*, p. 57.
4. Cf. *Ibidem*, p. 62s.
5. Cf. DOWBOR, L. A era do capital improdutivo. São Paulo: Outras Palavras, 2017, p. 27ss.
6. Cf. AGENCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>
7. Cf. IPEA. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>
8. PAPA FRANCISCO. Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20190613_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html
9. Cf. Puebla (31-39), Santo Domingo (178), Aparecida (402).
10. PAPA FRANCISCO. Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres. Op. cit.
11. PAPA JOÃO PAULO II. Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte. São Paulo: Paulinas, 2002, n. 49.
12. CNBB. Exigências éticas da ordem democrática. São Paulo: Paulinas, 1989, n. 72.
13. *Ibidem*.
14. PAPA FRANCISCO. Via-sacra com os jovens na XXXI Jornada Mundial da Juventude na Polônia (29/07/2016). Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160729_polonia-via-crucis.html
15. PAPA FRANCISCO. Homília no I Dia Mundial dos Pobres (19/11/2017). Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20171119_omelia-giornata-mondiale-poveri.html
16. PAPA FRANCISCO. Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres. Op. cit.
17. Cf. AQUINO JÚNIOR, Francisco de. Pastoral Social: Dimensão socioestrutural da caridade cristã. Brasília: CNBB, 2016, p. 51-55.

FRANCISCO DE AQUINO JÚNIOR
Presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte/CE; professor de Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)



caritas.org.br |  [caritasbrasileira](https://www.instagram.com/caritasbrasileira) |  [@caritasbrasileira](https://www.facebook.com/caritasbrasileira) |  [@caritasbrasil](https://www.twitter.com/caritasbrasil)